



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### **CALADO, PRESTA A ATENÇÃO, O PROFESSOR ESTÁ FALANDO: QUESTÕES DE DISCIPLINA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, UMA PROBLEMÁTICA DO COTIDIANO ESCOLAR**

Priscilla Lima da Silva\*  
(UEA)

#### **RESUMO**

Este artigo ocupa-se da observação da disciplina adotada pelo sistema escola hoje, bem como um breve estudo sobre as formas de poder e sua relação com a educação, constitui-se de uma pesquisa com revisão bibliográfica centrada nas obras de Foucault, Durkheim, Bourdier, e autores contemporâneos que abordam esta perspectiva tal como Kramer, Mielnik, Furlani e Furqin. Trata-se de uma pesquisa de campo, sendo sujeitos desta pesquisa uma classe de 25 alunos e uma professora da Rede Municipal de Educação de Manaus - Amazonas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Poder; Disciplina; Prática pedagógica.

#### **INTRODUÇÃO**

Os conceitos e aplicações da disciplina escolar caminham junto à própria História da Educação, dos tempos primitivos às tendências contemporâneas que perpassam as realidades das escolas. Das sabinas realizadas com régua de ferro às conversas com os psicólogos da escola o caminho foi longo, muitas modificações

---

\*Graduada EM Pedagogia na UEA – Universidade do Estado do Amazonas, Especialista em Gestão Educacional na FASE-AM e, Acadêmica de Psicopedagogia Clínica e Institucional na FAMETRO, pesquisadora na área de Metodologia da Alfabetização, Culturas infantis e Políticas Públicas para a Infância. E-mail: priscilla.limas@gamil.com.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

foram feitas em algumas instituições e em outras esta realidade continua bastante presente.

Apesar da riqueza de informações que podem ser geradas e analisadas através do estudo da Disciplina Escolar, propõem-se um pequeno recorte para estudo de um assunto de imensa importância para alunos, pais e corpo escolar.

Ao conhecer a instituição escolar Vila da Felicidade<sup>112</sup> durante as pesquisas de campo, inúmeras questões foram levantadas acerca da Disciplina Escolar e a Organização do Trabalho Pedagógico. Através de conversas e observações o foco deste artigo caminhou para organização das salas de aula e as regras disciplinares e penalidades aplicadas pelo professor.

O objetivo deste trabalho é destrinchar alguns conceitos disciplinares aplicados e a sua verdadeira finalidade e eficácia para manutenção da ordem durante as atividades educacionais. Analisando os métodos de aplicação da disciplina padronizados e definidos na escola, construções feitas a partir da *cultura da escola e da cultura escolar*<sup>113</sup>. Estas culturas refletem na prática diária dos membros da escola, e as ações disciplinares são as vivências da realidade destas culturas.

Nessa perspectiva o artigo mostra um breve estudo sobre as relações de poder entre professores e alunos, que emanam das práticas pedagógicas, o retorno esperado pelo professor, que na maioria das vezes não é satisfatório, a ineficácia da aplicação de certas punições ou reprimendas.

### **DISCIPLINA MULTIFACETADA: a relação entre Educação e Poder**

---

112Vila da Felicidade é o nome real da Escola e também da Comunidade onde a escola está situada, para esta utilização foi concedida a autorização pelo Diretor da Escola, Professor Francisco Sales, para a utilização do nome da escola.

113Os conceitos de Cultura da Escola e Cultura Escolar serão explicados ao longo do artigo para melhor compreensão das expressões.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Ao pensar em disciplina, podem ser citadas diversas atividades que requerem do indivíduo certa obediência. Parte-se então para o ponto onde a disciplina relaciona-se com a idéia de poder que alguém exerce sobre outro alguém. Ao entrar nesse campo de estudo, Foucault apresenta com brilhante maestria sua análise sobre os corpos dóceis, vigiados para que possam ser punidos. A idéia da docilidade do homem: “é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. (FOUCAULT, 1987).

Inúmeras vezes questionam-se a utilidade da imposição de certas regras, como: realizar a fila antes da entrada na sala de aula, permanecer sentado na carteira, fazer silêncio dentro das dependências da escola. Qual a verdadeira necessidade de certas regras? Seriam elas apenas uma maneira de assegurar o total domínio dos afazes do corpo do indivíduo a ser dominado?

Foucault relaciona os processos disciplinares como uma maneira de manter o corpo manipulável, produtivo a quem de fato interessar o seu uso:

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. (FOUCAULT, 1987)

Ao transpormos essas análises às práticas utilizadas para disciplinar as crianças, abre-se um parêntese para o rumo dado as regras, para sua verdadeira utilidade e finalidade. Uma vez dado um comando disciplinar para crianças, espera-se que ela responda da maneira esperada. O professor ao entrar na sala e pedir silêncio, transmite em sua fala o poder do qual foi investido para o cargo que exerce. O poder



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

do professor não está mais nas suas palmatórias, cintos ou caroços de milho, está simplesmente em sua presença, que assumiu ao longo do tempo um característico poder dominador. “O que está em jogo não é a integridade física de indivíduos e/ou grupos, mas sim a integridade de sua participação cultural.”<sup>114</sup>

No entanto, e a autoridade legítima do educador é parte integrante da realidade da Cultura Escolar.

A cultura escolar pode ser definida como “o conjunto de conteúdos cognitivos e simbólicos que selecionados, organizados, “normatizados”, rotinizados, sob efeitos de imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas. (MENDONÇA apud FORQUIN, 1993, p. 167).

“— Eu entrei através do concurso público, já passei pelo estágio probatório e fui efetivada. Os meninos podem até não gostar de mim, mas vão ter que me agüentar por muito tempo, na minha sala mando eu” (fala da professora R.<sup>115</sup>). Ela tem consciência que uma vez investida e efetivada em seu cargo seu trabalho na escola é assegurado por lei.

Mas, a representação dominadora do poder do professor é algo construído pela Cultura da Escola. “A escola é também “mundo social, que tem suas características de vidas próprias, seus ritmos e seus ritos, seu imaginários, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos. E esta “cultura da escola” (...) não deve ser confundida tampouco com o que se entende por cultura escola. (MENDONÇA apud FORQUIN, 1993, p.167).

Quando a professora diz: “— ... vão ter que me agüentar por muito tempo, na minha sala mando eu” (R.). A palavra “mandar” pode assumir o caráter autoritário,

---

<sup>114</sup>Mendonça apud Y. Michaud, A violência. São Paulo, Ática, 1989, p. 11.

<sup>115</sup>Professora da Escola onde a pesquisa foi realizada.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

não fazendo mas parte da cultura escolar. O poder sem limites dos professore é uma “estratégia” construída para lidar com os problemas diários da sala de aula, não está legitimado, foi construído e vivificado no imaginário da escola.

Através do convívio contínuo com as mesmas ordens o aluno chegará ao ponto de não precisar mais ouvir a voz do professor, somente a sua presença bastará para entender que o momento é de silêncio, pois a figura do professor transparece o poder que dele emana.

O corpo condicionado ao exercício da tarefa exigida, ensinada continuamente, os atos acabam mecanizados, muitas vezes os alunos nem percebem que se calam ao ver a figura de determinada pessoa da escola, quando não o professor, aparecem os inspetores, coordenadores e diretores. O importante é que as figuras desses profissionais passam a formar o imaginário das relações de poder estabelecidas dentro da escola.

O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma “Anatomia política”, que é também igualmente uma “mecânica do poder”, está, nascendo; ela define como se pode ter o domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. (FOUCAULT, 1978, p. 92)

E para que servem os corpos dóceis? Ao pensar a escolar e o seu fazer pedagógico, nada mais comum do que o estabelecimento de regras que primam pelo controle das atividades realizadas pelos alunos, um exemplo vivo disso é o próprio regimento Escolar, nele constam todos os deveres dos alunos e professores no exercício diário de suas tarefas dentro da escola, uma forma de controlar as ações dos sujeitos, com o intuito de manter a ordem.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

O fato de usar a disciplina como forma de legitimação do poder fortalece não só o domínio sobre os corpos dos indivíduos (permanecer sentado na carteira), mas sobre a produtividade que ele pode oferecer através do exercício da disciplina.

A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado a “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura manter; e inverte por outro lado a energia, a potencia que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. (FOUCAULT, 1978)

Acredita-se que o aluno que permanece quieto, sentado e em silêncio, produz mais e melhor, no entanto dificilmente este mesmo aluno será crítico o suficiente para discutir o ensino que recebe. Os alunos disciplinados ao ponto da mecanização acabam espectadores das atividades políticas da escola, como movimentos estudantis, manifestos e discussões, restringem-se as atividades escolares e pouco questionam os métodos, podem até debater os conteúdos de estudo, mas a submissão ao poder da figura do mestre não deixa lacunas par o questionamento da prática.

Não se trata simplesmente de tomar a Disciplina como heroína ou vilã do bom ou mau andamento do processo pedagógico, mas de tentar entender as diversas faces da Disciplina na atuação de diferentes atores em situações distintas.

A aplicabilidade de novos métodos de Disciplina na escola acontece de forma diferente nos grupos sociais (citando com exemplo as salas de aula em particular), existe uma dependência das ações que mobilizam o capital cultural<sup>116</sup> e o capital

---

116O Capital Cultural pode ser visto como todo o investimento para aquisição do conhecimento. Segundo Bourdieu, “O Capital Cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo integrante da pessoa” (1998, p. 75).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

social<sup>117</sup> necessários para que as relações de organização e manutenção das regras seja durável. Os capitais pertencentes a cada membro responsável pela educação e aplicação da disciplina influenciam diretamente na extensão que ela irá alcançar e na apresentação característica de sua organização dentro dos grupos sociais.

No decorrer dos anos verificam-se mudanças nos papéis destes atores (pais, professores, Estado), responsáveis pelo “disciplinar”, as crianças como sujeitos da aprendizagem “disciplinados” também ganharam novas atuações dentro do processo de ensino aprendizagem. Entender de que forma a Educação e a Disciplina conseguem relacionar-se dentro do processo de ensino, aparece como uma difícil, porém necessária tarefa para os educadores interessados em transformar a disciplina em uma prática positiva, para ambas as partes envolvidas.

### **A Disciplina na Escola Municipal Vila da Felicidade**

Duas realidades foram encontradas na sala de aula, a primeira mostra o distanciamento da idéia de utilizar a Disciplina apenas como um meio de organização e sistematização das atividades, pois as práticas encontradas continuam refletindo a face dominadora e amestradora da disciplina. Aplica-se para esta situação o conceito de Foucault no qual a disciplina:

[...] não pode se identificar com uma instituição nem com um aparelho; ela é um tipo de poder, uma modalidade para exercê-lo, que comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos: ela é uma “física” ou uma “anatomia” do poder, uma tecnologia. (1997: 189).

---

117 “O capital Cultura é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo (...).” (BOURDIEU, 1998, p. 67).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

A pesquisa de campo para a construção da monografia está sendo realizada na Escola Municipal Vila da Felicidade, localizada na Zona Leste da Cidade de Manaus em um bairro periférico. O estudo para o artigo aconteceu no período de 2 semanas, com visitas diárias a mesma turma. A sala escolhida comportava alunos do 2º ano do 2º ciclo, com 22 alunos regularmente matriculados. Depois de conhecer toda estrutura física da escola e distribuição dos afazeres dos funcionários, a escolha da turma se deu não pelos índices de indisciplina como era de se esperar, mas pelo discurso da professora durante uma das reuniões de professores.

A professora R. e suas 22 “criaturas” como ela nomeia seus alunos, passavam por grandes problemas de acordo com o seu relato, seus alunos eram “acomodados” e não conseguiam interessar-se pelos estudos. Partindo da fala da professora as primeiras indagações surgiram a respeito das relações estabelecidas entre ela e seus alunos. Quando questionada a respeito da organização e comportamento das crianças ela foi enfática: — *São uns relapsos! Um dia estão melhores, mas na maioria das vezes gostam mesmo de ficar sem fazer nada. Coisa de criança mesmo.*

Em uma de suas entradas triunfais ela indagou sua turma com o seguinte questionamento:

— *Isso é uma escola ou é uma feira de peixe, onde todo mundo fala toda hora?*

De pronto os alunos se assustaram com os gritos da professora e começaram a ajeitar-se pelas cadeiras, alguns procuravam seus lugares de forma rápida, enquanto a professora pedia silêncio, informando que o tempo estava correndo e que precisa passar o dever. “A disciplina é também o controle do indivíduo no tempo, a qual tem como objetivo atingir com rapidez e eficiência o máximo da produção” (REBELO, 2002, p. 43).





ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

O intuito da professora era simplesmente vê-los sentados para que pudesse observar mais precisamente aqueles que estavam conversando ou fazendo algum tipo de brincadeira.

Segundo Foucault, o sucesso desse controle disciplinar se deve ao uso de alguns instrumentos como: **Olhar hierárquico** – instrumento de vigilância que é favorecido pela organização, separação e distanciamento do indivíduo no espaço físico, permitindo o acompanhamento perfeito daquele que domina sobre os movimentos corporais e a produtividade do dominado, numa relação de poder; **Sanção normatizadora** – com a função de reduzir os desvios, esse tipo de prática utiliza-se do castigo para ordenação dos indivíduos conforme as normas estabelecidas. **Exame** – é uma ação normalizante, uma vigilância que permite qualificar e punir. Estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade por meio da qual eles são diferenciados e sancionados.

Neste contexto e utilizando-se desses instrumentos, a disciplina aparece como uma forma de dominação nas diversas instituições, por meio da distribuição do homem num espaço individualizado e classificatório. Essa distribuição é denominada por Foucault como “princípio de quadriculamento” (1997:131), na qual cada indivíduo, ocupando o seu lugar, facilita a vigilância de um sobre o comportamento de todos.

A professora R. durante a pesquisa refez o seu mapeamento<sup>118</sup> de sala e deixou bem claro que as crianças não poderiam mudar de lugar, nem mesmo na sua ausência. O mapeamento das salas nada mais é do que o “quadriculamento” denominado por Foucault. Mapear alunos significa mapear comportamentos, definir o espaço de atuação e produção de cada corpo.

---

<sup>118</sup>O mapeamento consiste em dispor os alunos de maneira que eles fiquem longe de possíveis companhias que possam distrair suas atenções. A professora escolhe o lugar de cada aluno, e na maioria das vezes coloca os mais “falantes” nas primeiras cadeiras, assim pode observá-los melhor.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Desta forma, a disciplina aparece como uma vilã, uma arma ideológica que torna os seres facilmente adestrados. No entanto, dentro da mesma sala de aula outra realidade é encontrada. Em certas ocasiões a professora R. aparecia na escola de ótimo humor, deixava os alunos a vontade para fazerem o que quisessem, era o seu *Dia de Descanso* como ela intitulava, nesses dias ela lia algum texto e depois pedia que os alunos reescrevessem a história contada.

Os alunos terminavam rapidamente e começam a caminhar pela sala e conversar com os colegas, nem um tipo de atividade era realizada depois disso, enquanto a turma passeava a professora rodava seus trabalhos, corrigia suas provas, de cabeça baixa, pouco se importava com os alunos. O máximo que falava era — *Cala boca “fulano”! Ah! Esse menino parece um papagaio. (Professora R.)*. Logo a turma mergulhava em risos e os comentários eram variados.

A professora não se incomodava, alheia a qualquer comentário ou represália. A situação nos remete a *orquestra de músicos desordenados*<sup>119</sup> imaginada por Vasconcellos. Furlani, (2004, p. 44) assim coloca sua observação acerca da importância de certas normas na escola: “Consideramos que o trabalho escolar não pode se desenvolver à revelia da observância de normas de conduta, de certas ordens, pois objetiva a aprendizagem, não sendo portanto, um processo espontâneo ou apenas lúdico”.

Para que haja um processo satisfatório de qualquer aprendizado, certas regras devem ser estabelecidas, uma vez que se professores e alunos resolverem fazer o que desejarem de certo suas vontades caminharão em direções diferentes. “O importante é que à criança seja transmitido o espírito de algumas restrições, aceitas e respeitadas inclusive pelos adultos, para que não surjam a discrepância e a revolta.” (MIELNIK, 1982, p. 47).

---

<sup>119</sup>Segundo Vasconcellos (2004), “O que seria de uma orquestra, se cada músico tocasse o que quisesse? Se não houvesse disciplina? Ela é necessária. E deve ser analisada como um meio e não um fim.” (p. 97).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Ao tomarmos a disciplina como um meio de facilitar o aprendizado, não significa um retrocesso nos métodos de ensino, dando ao professor o papel do general e concedendo ao aluno o papel do soldado de chumbo.

Não se trata de estabelecer uma relação de submissão, mas de estabelecer certas regras que facilitem o convívio entre os dois sujeitos, e os demais alunos dentro da sala de aula e de todo espaço escolar.

Educadores indisciplinados, numa escola indisciplinada, não podem oferecer ao aluno a convicção de que vale a pena o esforço persistente, a concentração, o autodomínio, a autocrítica, o sacrifício de tempo, de lazer, necessários ao saber disciplinado. Ele só pode entusiasma-se pelos objetivos e exigências da escola se tiver oportunidade de repetição do aprendizado, se sentir-se identificado com a escola e com os resultados que o estudo terá para sua vida. (FURLANI, 2004)

A professora R. que não encontra um meio termo para suas práticas acaba ou dominando seus alunos ou deixando-os a mercê de suas próprias vontades. A partir desta análise recorre-se ao relato da professora: Onde apresentava seus alunos como “acomodados” e que não conseguiam interessar-se pelos estudos. A reflexão nos lembra que mesmo que as crianças tenham potencial para realizar determinada tarefa, elas precisam de estímulos e investimentos que vêm não somente da escola, mas de todo histórico social de sua família, dependendo da realidade na qual está inserida. “(...) o rendimento da ação escolar da ação escolar depende do capital cultura previamente investido pela família e que o rendimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social – também herdado – que pode ser colocado a seu serviço.” (BOURDIEU, 1998).

Eles faziam as tarefas de forma mecanizada, sempre com a preocupação da conclusão, pois a havia a espera contínua de que a professora os deixasse livres para



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

conversar. O mapeamento realizado pela professora acabava não alcançando o objetivo desejado, pois uma vez dispersos os alunos encontravam novos meios de se comunicar, acostumavam-se com o novo local e mesmo debaixo do olhar da professora continuavam a conversar.

Entre a liberdade de comunicar-se, a livre expressão e a construção de um pensamento crítico encontra-se a linha tênue entre o autoritarismo do professor e a total permissividade.

A liberdade é filha da autoridade bem compreendida. Porque ser livre não é fazer o que se queira; é ser-se senhor de si, saber agir pela razão, praticando o dever. Ora, é justamente com o objetivo de dotar a criança desse domínio de si mesma que a autoridade do mestre deve ser empregada. (DURKHEIM, 1978).

É importante que o professor mostre sua autoridade na sala, o domínio do conteúdo, a fim de passar para o aluno à segurança necessária para o bom andamento do processo de ensino. “Na idéia da regra há mais que a noção de regularidade: há autoridade”. (DURKHEIM, 1995, p.33). Autoridade não é autoritarismo.

Na sala de aula como deveria portar-se a professora R. diante das situações mais inusitadas protagonizadas pelas crianças? A regra estabelecida com o intuito de manter a harmonia torna-se alvo de debate mais uma vez, sabendo-se que para a criança o negar algo pode ser entendido com um corte em sua liberdade e a abertura para certas atitudes entendida com permissividade para atitudes indisciplinadas. Acerca disso Mielnik propõe:

Se quisermos educar a criança dentro de um sistema de liberdade e disciplina em que estes termos do binômio sejam harmoniosamente equilibrados, devemos estabelecer uma gradação em que o aumento progressivo da liberdade não signifique uma perda gradativa da disciplina. (MIELNIK, 2004, p. 87)



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

O universo da sala de aula aparece como fonte intrigante para o estudo das relações de disciplina e principalmente de poder vividas dentro das escolas. Nos questionamentos feitos durante a reunião de pais e mestres, os professores expõem seus alunos com críticas e elogios, os pais aproveitam para falar do mau comportamento de seus filhos, e da dificuldade que sentem em ajudar os professores na educação dos alunos. Os pais responsabilizam a escola e os professores pedem ajuda aos pais.

O cerne da questão não está em encontrar culpados para os índices de indisciplina cada vez maiores dentro e fora da escola, mas de conhecer a realidade das dificuldades enfrentadas por alunos e professores na difícil jornada pedagógica da disciplina.

Aos pais fica a competência da primeira educação, não se pode achar que é papel exclusivo da escola ensinar a criança a obedecer a certas regras. A escola é a continuidade, uma outra fase da Educação que a criança começou a conhecer em casa. As maiores reclamações de professores é a solidão, o sentimento de seguirem sozinhos em busca da educação de seus alunos: — *Os pais não comparecem as reuniões moça, tem menino aqui que é o irmão, a tia, a avó, qualquer pessoa que vem buscar, mas a gente não nem a cara do pai ou da mãe, quando aparece alguém só pergunta se o menino tá bem.* (fala de um professor quando questionado sobre a presença de poucos pais na reunião).

As ordens dos pais que comparecem as reuniões é sempre a mesma: — *Se ele bagunçar, se der trabalho pode esculhambar com ele professor, lá em casa agente se entende* ou — *O meu filho é muito bom menino, num dá nem um trabalho, lá em casa fica quietinho, quietinho.* (Às vezes esses “quietinhos” isolam-se do restante da turma ou extravasam toda energia que não podem gastar em casa).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

“A família e a escola mudaram muito. Antes, a família era cúmplice da escola. Hoje deposita suas funções e delega suas responsabilidades a ela, porém a critica. Cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família.” (VASCONCELLOS, 1994, p.94).

Não se pode dizer que a família é a grande culpada pela falta de limites apresentadas pelos alunos, hoje conhecida como a famosa *Indisciplina Escolar*, constante foco das discussões nas reuniões de pais e mestres. A importância está em cada um assumir o papel que lhe é de direito e dever.

Os pais devem ensinar aos filhos o uso da liberdade sem o prejuízo alheio, sem o egoísmo característico da idade infantil. Devem também ensinar a criança a necessidade de respeitar “a liberdade alheia”, os direitos das outras crianças, bem como as leis, regulamentos e preceitos do âmbito familiar. (MIELNIK, 1982, p. 47).

Através desses primeiros ensinamentos a criança começa a perceber a existência das regras, que servem para ela e para outras crianças, não necessariamente possuindo um caráter restritivo ou punitivo, mas simplesmente de estabelecimento de regulamentos que primem pelo bom convívio social.

Ensinar a criança a respeitar certas regras não significa podá-la em suas atitudes, pois, “... só através da liberdade e auto-emancipação conseguirá a crianças a confiança e segurança necessária à sua sobrevivência em meio a outras no ambiente social”. (MIELNIK, 1982).

Durkheim, ainda enfatiza o sentimento do dever, e de que forma a criança poderá tomar posse desse sentimento? “Mas a criança não pode conhecer o dever senão por seus pais e mestres; não pode saber o que ele seja senão graças ao modo pelo qual seus pais e mestres o revelarem, na conduta e na linguagem” (DURKHEIM, 1978).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

A criança deve ser criada com liberdade para ser autêntica, adotar decisões, optar por alternativas, tomar iniciativas. Porém, devemos inculcar o espírito de disciplina, a obediência aos regulamentos e leis, de maneira que possa sentir-se entrosada no grupo social, aceita e aceitando os outros componentes do grupo.

A realidade vivenciada na turma não aparece como algo singular, em muitas instituições os professores assumem posições extremadas, ou são enxergados como carrascos ou como “bonzinhos”.

Parece espantoso falar em disciplina dentro da Escola Moderna, onde o aluno deve ser ativo, sujeito reflexivo, produtor de conhecimento, no entanto, a indagação que fica para análise é de que forma constrói-se conhecimento sem certa sistematização das práticas que conduzem ao aprendizado.

Partindo deste pressuposto, estudam-se as faces com quais a disciplina se apresenta e atuações do professor acreditando que o ofício de docente exige o estudo constante de novas práticas pedagógicas e organização dos espaços escolares. O estudo não somente da posição dos alunos em sala de aula, mas uma releitura e nova avaliação dos objetivos e conteúdos preconizados para discussão com turma.

Isso não significa renderem-se às demandas imediatas dos alunos, mesmo porque, muitas vezes, elas não são sequer formuladas. Significa, no entanto, tomar o aluno como sujeito construtor de suas próprias regras, fazendo com que ele entenda que existem certos limites e que existem consequências para seus atos.

Algo inaceitável e insatisfatório é o castigo sem razão de ser, apenas como arma de quem bate ou pune física ou verbalmente. Até mesmo o “castigo” precisa ter intencionalidade, utilidade, finalidade para quem pune e para quem é punido. As palmatórias, ajoelhar-se no milho são construções históricas dos métodos disciplinares, mesmo que as escolas não punam fisicamente suas crianças, continuam a agredi-la de alguma forma.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### CONCLUSÕES

A sala de aula estudada na escola Vila da Felicidade é apenas um recorte de nossas escolas públicas, sem falar na realidade das escolas particulares. Realidade esta que passa diante dos olhos de muitos sem ser notada. A escola calou-se para os problemas que enfrenta e os seus membros estão paralisados, fechada não pelas grades que circundam seu prédio ela fechou-se para aquisição de novas práticas e organização de seu trabalho.

Este artigo não procurou culpados para atual situação de Indisciplina ou de Abuso de Autoridade nas Escolas, trás apenas algumas reflexões que deveriam fazer parte da constante reciclagem dos processos de educação.

A escola enquanto estrutura educacional, não pode esquecer que a construção da identidade escolar é realizada através da construção da identidade de seus membros, é das relações estabelecidas entre o grupo que compõe essa escola que nasce o conhecimento empregado na prática diária.

A Disciplina Escolar precisa ser enxergada como uma das formas de organização das salas e do espaço escolar como um todo e não somente como uma arma política ou ideológica.

Parece espantoso falar em disciplina dentro da Escola Moderna, onde o aluno deve ser ativo, sujeito reflexivo, produtor de conhecimento, no entanto, a sugestão que fica para análise é uma busca constante pela construção da aprendizagem de forma organizada ao ponto de o aluno entender a necessidade de participar do processo de maneira segura e satisfatória.





ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

A criança precisa sentir-se parte integrante da escola, encontrar nela a finalidade para o seu aprender, não somente no dever, mas no querer aprender. A Educação pode e deve ser um caminho prazeroso para seus integrantes.

### REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Minima Moralia**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.
- AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 13 ed. São Paulo: Summus, 1996.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: S. A, 1981.
- DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. 4 ed. Melhoramentos, 1995
- FORQUIN, Jean-Caulde. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da violência nas prisões**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FURLANI, Lúcia M. Teixeira. **Autoridade do professor: Meta, mito ou nada disso?** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- GALLIANO, Guilherme. **Introdução à Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1981.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1994.
- PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1996.
- PILETTI, Nelson. **História da Educação Brasileira**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1996.
- KRAMER, Samuel Noah. **History Begins in Sumer**. University of Pennsylvania Press, Philadelphia, 1981.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. S.ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MIELNIK, Isaac. **O Comportamento Infantil: Técnicas e métodos para entender as crianças**. 4 ed. São Paulo: Ibrasa, 1982.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (organizadores). **Escritos sobre Educação**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina Escolar: Causas e Sujeitos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Dicionário Prático de Língua Portuguesa**. S. ed. Difusão Cultural do Livro.